

ABORDAGEM TERAPÊUTICA DO MELASMA NA CLÍNICA FARMACÊUTICA

Michel Victor de Sousa Jucá¹; Hérick Hebert da Silva Alves¹; Edilson Martins Rodrigues Neto²

¹Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá; E-mail: michelvitinho@hotmail.com

²Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá; E-mail: edilsonmrneto@hotmail.com

O melasma é uma hipermelanose cutânea crônica adquirida ou idiopática que ocorre, predominantemente, na face, sendo exacerbado pela luz e associado à gravidez e ao uso de anovulatórios e de outros medicamentos fotossensibilizantes. Clinicamente, as lesões se manifestam como manchas acastanhadas, de bordas irregulares e simétricas, que se distribuem nas áreas fotoexpostas, como na parte frontal e temporal da face, regiões malares, nasal, mandibulares e no lábio superior. Essas desordens pigmentares são a terceira causa de problemas dermatológicos com ocorrência em hispânicos e latinos. Portanto, exige experiência e habilidade do profissional na hora de avaliar e escolher o melhor protocolo de tratamento. Diante do exposto, este trabalho objetivou realizar uma revisão de literatura norteando a abordagem terapêutica do Melasma no âmbito competente da clínica farmacêutica. Trata-se de uma revisão de literatura, a qual apresenta como finalidade os diferentes tratamentos que podem estar sendo utilizados na condição terapêutica do melasma. Para a realização do estudo, foram usadas como ferramenta de busca as seguintes bases de dados: PubMed, LILACS, SciELO, Google Acadêmico e Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da Bireme, realizado durante o mês de setembro a outubro de 2017. Foram selecionados 28 artigos publicados entre os anos de 2005 e 2017, estes relacionados à abordagem terapêutica do Melasma tendo como foco a competência profissional do farmacêutico, no âmbito da sua clínica, excluindo aqueles publicados em anos anteriores, com duplicidade, e que não se encaixava no objetivo da pesquisa. O tratamento de pacientes com melasma geralmente começa com o gerenciamento ou eliminação de fatores de risco, rigorosa proteção solar ultravioleta e formulações de iluminação tópica. Os tratamentos tópicos podem melhorar temporariamente a pele, mas a condição geralmente reincide. O Melasma pode ser ainda caracterizado pela profundidade do envolvimento, que é frequentemente avaliada pela iluminação da lâmpada de Wood que deve ser realizado em ambiente totalmente escuro e dividida em quatro categorias: epidérmica, dérmica, mista e indeterminada. O agente despigmentante tópico mais eficaz é a hidroquinona, cuja ação é através da inibição da tirosinase, pois impede a conversão de DOPA em melanina, levando a danos seletivos sobre melanócitos e melanossomas. É usada na concentração de 2 a 4% em creme ou solução, podendo estar associada ao ácido retinoico de 0,01 a 0,05% e a hidrocortisona a 1% ou equivalente. Com especial ênfase no envolvimento facial e na dificuldade terapêutica, o melasma tem um impacto considerável na qualidade de vida dos indivíduos afetados. Por se tratar de uma doença crônica, adquirida, de desenvolvimento lento que envolve as mais variadas regiões da face, as condições clínicas do melasma se caracterizam pelo aumento da pigmentação de melanina em áreas fotoexpostas. Neste caso é de fundamental importância que o paciente tenha noção da cronicidade e recidiva da doença, além do arsenal terapêutico disponível e possíveis efeitos adversos que possam

vim a surgir. Portanto, cabe ao Farmacêutico diante de suas competências resolver esse tipo de problema e até mesmo encaminhar para um serviço especializado, se for necessário.

Palavras-chave: Condutas terapêuticas. Hiperpigmentação. Melasma.